

Folha De S. Paulo

Domingo –01/09/2013

Mercado

## **MERCADO ABERTO**

**MARIA CRISTINA FRIAS - [cristina.frias@uol.com.br](mailto:cristina.frias@uol.com.br)**

### **Reforma histórica**

#### **Setor de restauro cresce, mas se ressentido de burocracia e falta de incentivo**

O segmento de restauração de imóveis de São Paulo deve fechar o ano com crescimento de 15% ante 2012, segundo a Asseer (associação do setor).

A alta segue uma tendência já registrada em 2011 e 2012, cujas taxas foram de 12%.

"Estamos otimistas com o PAC das cidades históricas [programa do governo federal que investirá R\$ 1,6 bilhão na restauração de prédios e monumentos do país até 2015]", diz Rosana Delellis, presidente da associação.

"Há um aumento de consciência de preservação no poder público."

A burocracia e a falta de incentivos fiscais, porém, atrapalham o desenvolvimento das empresas, de acordo com Delellis. "Um projeto leva em média um ano para ser avaliado pelos órgãos responsáveis."

Os prédios também costumam chegar a um nível de deterioração alto antes de serem restaurados, diz Leroy Gabriele, sócio da Novata Engenharia. "Não há manutenção."

O setor também reclama que a remuneração é baixa. "O mercado encara como uma reforma comum, mas temos mão de obra especializada", afirma o diretor da Concrejato, Ronaldo Ritti.

O processo de análise está sendo agilizado, segundo o governo municipal. "Também estamos discutindo a isenção do ISS para o setor", diz Nadia Samekh, do Departamento do Patrimônio Histórico.

Hoje, a prefeitura coordena duas obras na cidade. "O número é baixo, mas estamos buscando mais recursos."

A próxima obra será a do edifício Moreira Sampaio, que abrigará a Secretaria de Cultura. Outro projeto de destaque é o do Museu do Ipiranga, fechado neste mês para reformas.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/126976-mercado-aberto.shtml>